

Pedagogia dos multiletramentos: desafios e perspectivas na docência

SANTOS, Wagno da Silva¹
KARWOSKI, Acir Mário²

Resumo: Compartilhando das reflexões de Rojo (2012), acerca da fundamentação e relevância da Pedagogia dos Multiletramentos, o referido artigo, objetiva trazer reflexões acerca desta perspectiva multimodal e os seus pressupostos na formação continuada de professores interligados as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Desta forma, utilizamos como metodologia o uso da pesquisa bibliográfica, buscando aportes que apontem os desafios e contribuições dos multiletramentos na atuação docente. Entre os resultados deste trabalho, percebeu-se a necessidade da valorização da multiplicidade de linguagens presente nos mais variados textos em circulação social, que em sua maioria estão inseridos em nossas vidas por meio das NTDICs. Contudo, este artigo aponta para a necessidade de redimensionar o currículo escolar à incorporação dos Multiletramentos, sendo de grande relevância para reflexão sobre a prática docente.

Palavras-chave: Formação Continuada; Novas Tecnologias da Informação e Comunicação; Pedagogia dos Multiletramentos.

Abstract: Sharing the reflections of Rojo (2012), about the fundamentals and relevance of Pedagogy of Multiliteracies, this article aims to bring reflections about this multimodal perspective and its assumptions in the continued formation of teachers connected to the New Technologies of Information and Communication. In this way, we use as methodology the use of bibliographical research, seeking contributions that point out the challenges and contributions of Multiliteracies in the teaching performance. Among the results of this work, we noticed the need to value the multiplicity of languages present in the most varied texts in social circulation, which are mostly inserted in our lives through NTDICs. However, this article points to the need to resize the school curriculum to the incorporation of Multiliteracies, being of great relevance for reflection on the teaching practice.

Keywords: Continuing Education; New Information and Communication Technologies; Pedagogy of Multiliteracies.

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

² Doutor em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

1. Introdução

A pedagogia dos multiletramentos, caminho apontado como pressuposto a valorização e incorporação de gêneros textuais cotidianos na vida escolar, foi afirmada em meados da década de 90 através da reunião do New London Group, grupo de pesquisadores da área de letramento, reunidos em Nova Londres, Connecticut, EUA, a fim de discutir a imprescindibilidade de fomentar ações de valorização das culturas locais, e inserção dos mais variados gêneros textuais que haviam surgido no entorno da escola através das mudanças sociais e da ascensão das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTDICs), o que fugiam do contexto pressuposto como letramento na época. O que para Cope e Kalantzis (2015), as conotações do letramento se dissolviam tornando anacrônicos seus conceitos convencionais, onde a pedagogia não buscava mais alcançar seus objetivos pautados na proporcionalização de oportunidades sociais. Sendo assim, tal reunião buscou fazer um aparato real e estimativas futuras para esta pedagogia.

Com tais mudanças sociais, culturais e tecnológicas, surgiu o multiletramento. Assim, este artigo busca trazer reflexões acerca desta perspectiva multimodal, e os seus pressupostos na formação continuada de professores interligados as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Nesta visão, levanta-se como problemática as referidas discussões: Quais desafios e perspectivas a Pedagogia dos Multiletramentos oportunizam na atuação do professor da Educação Básica? Quais as interfaces das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para o Multiletramento? O que a formação continuada na perspectiva de multiletramento pode oportunizar ao corpo docente?

O conceito de multiletramento

[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13)

Com a intensificação das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) nas últimas décadas, houve um vasto crescimento de recursos multimodais, trazendo uma grande expansão de gêneros textuais, até então não valorizados no âmbito escolar, textos multissemióticos, possuindo recursos orais, visuais, táteis, etc, utilizados com frequência pelos atuais alunos através das tecnologias móveis, devendo ser um objeto de ensino da leitura e escrita. Desta forma, surgiu um novo desafio para as escolas: atender um novo perfil de aluno. Aluno este inserido num contexto global, ao qual faz uso dos mais variados recursos tecnológicos, sendo para ele caminhos atrativos. Desta maneira, espera-se dos professores a busca pela preparação de aulas nesta perspectiva, envolvendo o uso crítico da cultura midiática, que despertem seu interesse em aprender e que de fato o oportunizem estímulos para a assimilação.

2. Desafios e perspectivas

Marcelo (2013), baliza a relação entre escolas, professores e alunos, apontando o distanciamento entre séculos de suas práticas e perspectivas, ao citar que temos escolas no século XIX, com os professores do século XX, para os alunos do século XXI. Tal disparidade aponta para os confrontos de interesses didáticos, onde a escola, em sua maioria, possuidora de uma estrutura arcaica, por vezes possui profissionais com metodologias tradicionais e alunos da contemporaneidade atualizados com outra visão de mundo, fazendo uso de recursos diferentes e, por vezes, recursos estes não tão bem dominados pelo professor. É o que Cortella (2014), retrata ao fazer utilização da frase de arguição usada por muitos professores do ciclo de alfabetização: “A pata nada”, registrando que há metodologias que serviram para escolarizar no tempo pretérito, havendo assim uma grande distância entre tal tempo e a atualidade, e se há um novo perfil de geração, deve-se também haver um novo modo de ensino, atrativo e condizente com a realidade. Inserimos nesta perspectiva a incorporação das NTDICs na sala de aula como caminho para o fortalecimento e difusão da Pedagogia dos Multiletramentos contribuindo para o sucesso escolar.

Na era da informatização, ao qual o mundo tem sido movido pelo avanço tecnológico, nos deparamos com um cenário de rupturas, ao qual os estudantes estão mais integrados a cultura digital do que seus professores. Sendo necessário a busca por uma educação ativa voltada as necessidades e interesses dos alunos, trazendo as NTDICs para o contexto escolar, estimulando-os a uma aprendizagem significativa por meio de um ensino emancipatório, e para que esta aprendizagem aconteça, é imprescindível levar em consideração a multiplicidade cultural das populações e reconhecimento dos textos multissemióticos do seu meio.

Alves aponta que “Construir um sentido diferenciado para as tecnologias digitais e da web nos espaços escolares requer uma mudança de papel dos professores e dos alunos, permitindo que esses sujeitos do processo de ensinar e aprender sejam atores e autores das suas trajetórias de aprendizagem” (2016, p. 06). Desta forma, este autor configura as NTDICs para além do seu sentido instrumental, utilizando-as a valorizar a autonomia do indivíduo, estimulando o interesse pela aprendizagem no espaço escolar. Autonomia esta, defendida majoritariamente nos estudos de Freire (2007), refletindo sobre o papel do professor a instigar o sujeito cognoscente ao desejo em construir conhecimento. Assim, a incorporação dos Multiletramentos no cotidiano escolar valoriza as práticas sociais da leitura e escrita, trazendo desafios que precisam ser enfrentados pela equipe pedagógica no referido contexto.

Entre as primícias desta provocação, consta a necessidade de redimensionar o currículo escolar a incorporação do Multiletramento (múltiplas linguagens) na escola, fazendo uso do Learning by Design, “qualquer atividade semiótica, incluindo a utilização da língua para consumir e produzir textos”, questão pautada nas discussões propostas pelo Grupo de Nova Londres (COPE; KALANTIZIS et al, 2000).

A escola por sua vez, seguidora de uma matriz curricular pré-estabelecida, traz em seu escopo didático o destaque demasiado de textos cultos/ eruditos e valorizados, porém cotidianamente percebe-se a existência de variados textos híbridos que circulam socialmente, dominados com destreza pelo alunado, através da difusão das NTDICs.

Inerente a esta conjuntura, ainda como desafio, há também uma nova ótica que vislumbra a multiplicidade de culturas, traçada pela diversidade de costumes e ideias, o que sugere a indagação de como haver a unidade entre a cultura de massa com a canônica, esta última, tão valorizada pela escola. Para isto, incorpora-se a necessidade de transformação da atual pedagogia, onde numa visão horizontal o corpo discente é participante efetivo no processo educativo, contribuindo com seus conhecimentos empíricos na consolidação da aprendizagem.

Os multiletramentos possuem uma estrutura colaborativa, que predispõe uma didática interativa, valorizando a cultura local e as mais variadas formas da linguagem cotidiana, sendo imprescindível sua abordagem no viés acadêmico. Tal inserção no contexto escolar oportuniza na atuação do professor da Educação Básica a reflexão da sua práxis pedagógica na busca pela inovação, envolvendo-se numa prática interacionista, deixando de ser o transmissor de conteúdo, passando a ser estimulador e moderador de reflexões grupais. Conforme aportes de Charlot (2008), o ensino passa a ser simultaneamente construído pela relação das atividades dos alunos com os saberes sistematizados historicamente. Desta forma, o surgimento de didáticas inovadoras por meio da Pedagogia dos Multiletramentos potencializa e dinamiza o processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso de textos multimodais, o que leva a beneficiar os alunos por meio da melhoria do ensino, tornando-os protagonistas em todo o processo. Ainda como perspectiva, a inserção de textos híbridos do seu cotidiano para o espaço didático por meio das novas tecnologias, oportuniza a projeção de designs futuros, pautados na integração curricular orientada pedagogicamente no multiletramento. Assim, Cope e Kalantzis apontam uma metalinguagem de multiletramentos com base no conceito de *Design*:

O design tornou-se central na inovação no local de trabalho, bem como nas reformas escolares para o mundo contemporâneo. Professores e gerentes são vistos como designers de processos e ambientes de aprendizagem, não como chefes ditando o que os responsáveis devem se tornar uma ciência do design, estudando diferentes tipos de aprendizado. (COPE e KALANTIZIS, 2000. p. 19, tradução nossa³)

Tal afirmação conecta com a ideia de que a aprendizagem se dá interligada por variadas estruturas, através do meio, novas tecnologias, textos, indivíduos,

³ Texto original: “Design has become central to workplace innovation, as well as to school reforms for the contemporary world. Teachers and managers are seen as designers of learning processes and environments, not as bosses dictating what those in their charge should become a design science, studying how different sorts of learning.”

etc. O que confirma cada vez mais a necessidade da valorização da multiplicidade de linguagens presente nos mais variados textos em circulação social, que em sua maioria estão inseridos em nossas vidas por meio das NTDICs.

3. Interfaces: multiletramentos e novas tecnologias da informação e comunicação

Freitas (2015), observa a constante interação entre as mais variadas mídias digitais, especialmente após a ascensão tecnológica e criação da multiplicidade de equipamentos eletrônicos e softwares, podendo ser instrumentos de grande potencial para o desenvolvimento cognitivo, sendo necessário lançar novos olhares sobre tais recursos a incluir nas ações didáticas do currículo escolar.

Neste sentido, enfatiza-se a importância do conhecimento e da inovação em sala de aula, onde Linhares (2014) aponta para a necessidade de recriação constante da prática educativa, sendo necessária disponibilidade e coragem para tal transformação. Assim, surge como instrumento pedagógico o multiletramento, sendo o caminho para a inclusão da cultura digital, num eixo semiótico no fortalecimento de uma prática construtivista, ao qual para Rojo e Moura:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] (2012, p. 08).

O que vem a aquilatar a importância da inserção de multiletramentos na educação devido as novas formas do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo as mais variadas linguagens, focalizando o educando, como o centro na construção do conhecimento. Ressaltamos aí a necessidade das NTDICs, onde os multiletramentos estão tão bem inseridos. Marques (2003), consolida tal ideia, percebendo estas novas tecnologias como desafios a propor novas práticas buscando a reconstrução profissional, abdicando do seu uso instrumentalizador.

Os alunos de hoje, pertencentes a geração Z, considerados como nativos digitais, têm se envolvido cada vez mais com os meios tecnológicos, principalmente com as redes sociais, o que para si são os meios mais interessantes. Para Cherubin (2012), a solução para atrair a atenção desta geração na escola seria recorrer ao uso das Tecnologias digitais, valorizando deste modo a multimodalidade. O que tem instigado cada vez mais a participação efetiva do corpo discente, tornando o ensino fascinante, uma vez que de acordo com a pesquisa “Motivos da evasão escolar” lançada pela Fundação Getúlio Vargas - FGV-RJ (2009), “40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadem deixam de estudar simplesmente porque

acreditam que a escola é desinteressante.” E são estes tipos de dados que nos fazem repensar a prática escolar, recriando um caminho que prepare o professor para lidar com tais situações incorporando em sua prática a utilização de recursos tecnológicos oportunizando a inserção dos alunos em ambientes virtuais por meio de textos multimodais (som, imagem, texto, animação, etc.). O que para o corpo docente será oportuno a despertar sua criticidade e envolvimento, uma vez que torna-se um ensino atrativo, condizente com seus interesses particulares.

Para isto, não é necessário apenas inserir equipamentos tecnológicos na escola, mas também preparar o corpo docente para a utilização pedagógica numa perspectiva multimodal. Com isto, Pretto (1996) afirma que [...] “não podemos pensar que a pura e simples incorporação destes novos recursos na educação seja garantia imediata de que se está fazendo uma nova educação, uma nova escola, para o futuro.” Para tal é necessário que a escola trace caminhos que viabilizem o uso das NTDICs e estabeleça objetivos a serem alcançados fomentando a prática digital, inserindo-as no cotidiano escolar como recurso facilitador. E é oportunizando uma formação continuada aos professores voltada para a introdução às NTDICs na práxis pedagógica que levará à um processo contínuo conduzindo-os à uma prática de multiletramentos.

4. Formação continuada de professores e a pedagogia dos multiletramentos

Em meio a difusão tecnológica, compreendemos a real importância do corpo docente estar se adequando as novas realidades dos alunos, na busca incessante pela atualização contínua, conhecendo e fazendo uso das Novas Tecnologias a facilitar a integração de um ensino coparticipativo numa perspectiva de multiletramentos, valorizando a diversidade cultural dos indivíduos envolvidos e a pluralidade de linguagens, fazendo-se necessário formar-se continuamente a atender este novo perfil de aluno. Para tal, Linhares aponta que:

A palavras ‘formar’ nos remete a ideias de dar formas, de criar. Aqui o sentido que damos à palavra é o de criar-se, construir, elaborar. Não entendemos a formação como algo externo ao sujeito, que chegará até ele somente por meio de informações, teorias, conteúdos, mas sim como um horizonte, cujo formar é formar-se. (2011, p. 7)

Formar, inclui a necessidade de acompanhar as atuais demandas incorporadas as escolas, onde é possível apontar entre elas a popularização das novas tecnologias, o que tem provocado alterações no cotidiano, inclusive no campo educacional. Com tal transformação deste espaço, é imprescindível propor mudanças nas metodologias escolares, incentivando a busca por práticas que venham ao encontro do desenvolvimento integral do aluno, buscando satisfazer seus anseios e necessidades, o que fortalece cada vez mais a real importância da formação continuada de professores numa concepção engajada em multiletramentos, indicando o uso das NTDICs como direção facilitadora.

Dionísio (2005), eleva como características de uma pessoa letrada, a capacidade de produzir e interpretar mensagens incorporadas através de múltiplas fontes de linguagem. Estas variadas fontes são denominadas multiletramento, ao qual traduz-se como a capacidade de conceder e gerar sentidos a mensagens multimodais, o que é fundamental para as unidades escolares envolver este ato no cotidiano escolar, iniciando-se pela formação continuada em serviço, onde oportunizará ao corpo docente o fortalecimento de uma prática eficaz que aproxime as aulas da realidade dos alunos, atendendo suas expectativas e anseios, inserindo as NTDICS nas questões escolares adequando-se as reais necessidades.

Engajando-se na perspectiva do currículo emancipatório, Freire (1987, p. 86), retrata que “[...] será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política”, ressaltando desta maneira a relevância da organização curricular ser apoiada nas relações da vida cotidiana, e os conhecimentos prévios dos alunos na constituição do currículo escolar, fortalecendo desta maneira a cidadania. Assim, poderemos refletir sobre o processo de formação de professores no contexto da cultura digital, utilizando do multiletramento a seu favor, uma vez que os novos alunos, anteriormente neste artigo denominados nativos digitais, dominam com primazia tais recursos.

Com isto, a inserção das mídias educativas em sua práxis pedagógica, estimulará a prática do multiletramento como fator indissociável do processo de ensino e aprendizagem, cabendo as unidades escolares e os meios que as regem, oportunizarem formações continuadas de professores enquanto instrumento de orientação para as práticas condizentes com a realidade do corpo discente envolvidos na cultura digital. Ao qual percebe-se atualmente que o ensino muito tem se afastado da atratividade, sendo por vezes uma prática de arguições e repetições o que tem tornado a sala de aula inúmera vezes um espaço unicamente de transmissão de conteúdo, o que tem ocasionado desinteresse por partes dos alunos.

Grande parte dos atuais professores ainda não estão preparados para atender essa demanda, reforçando aí a necessidade da formação continuada voltada para a incorporação das NTDICs em sala, sendo um dos caminhos para fomentar ações de multiletramento, contribuindo com sua utilização no fortalecimento de uma prática pedagógica inovadora e eficaz.

5. Reiteraões e reflexões

Permeada pela globalização, a sociedade contemporânea organizada em redes, vislumbra em suas faces a multiplicidade de linguagens, marcada pelas variadas interações de recursos textuais, numa perspectiva de multimodalidade.

Integrando num mesmo texto imagem, áudio, vídeo, gráficos etc, o multiletramento tem crescido e se mostrando de forma substancial aos meios comunicativos, através da multiplicidade de culturas, sendo imprescindível a consolidação de uma nova pedagogia, capaz de unir tal conjuntura a fortalecer processos educacionais, pautados na valorização do conhecimento oportunizado aos alunos por meio de suas experiências sociais. Desta forma, reiteramos a colaboração da

Pedagogia dos Multiletramentos na consolidação de um ensino centrado no aluno, seguindo um novo design de aprendizagem na utilização de textos híbridos, valorizando as mais variadas formas de produção do conhecimento, reconhecendo as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e suas interfaces como aporte para a integração e fortalecimento de didáticas em tal perspectiva.

Arelada as novas tecnologias, empoderamos a formação continuada, uma vez que esta, contribui para a construção identitária profissional do corpo docente, além da transformação e exercício de sua prática pedagógica. Tal união e valorização dos multiletramentos possibilitam a consolidação eficiente do fazer didático. Ao qual o professor formado continuamente, apropriando-se da cultura digital associada à flexibilidade e saberes docentes, buscará na prática cotidiana de seus alunos o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ALVES, Lynn. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta. **Revista de Educação Pública**, [S.l.], v. 25, n. 59/2, p. 574-593, jun. 2016. ISSN 2238-2097. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3835>>. Acesso em: 29 de junho de 2017

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

CHERUBIN, Karina Gomes. **Para lidar com a geração Z, professores recorrem a redes sociais. 2012.** Disponível em: <http://mpcidadania.ning.com/profiles/blogs/para- lidar-com-geracao-z-professor-recorre-as-redes-sociais>. Acesso em: 10 junho. 2017.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes.** São Paulo: Cortez, 2014, p. 19.

DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. [orgs.]. **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FGV Social. **Motivos da Evasão Escolar.** Disponível em <<http://www.cps.fgv.br/cps/tpemotivos/>> Acesso em 2 de junho de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Maria Teresa de. **Tecnologias digitais: cognição e aprendizagem.** Trabalho Encomendado GT16- Educação e Comunicação. 37º Reunião Nacional da ANPED. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-de-Maria-Teresa-de-Assun%C3%A7%C3%A3o-Freitas-para-o-GT16.pdf> Acesso em: jul. 2017.

Evidência, Araxá, v. 14, n. 14, p. 171-179, 2018

GRUPO DE NOVA LONDRES. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. **Routledge: Psychology Press**, 2000, p. 19.

_____. A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design. Springer, 2015.

MARCELO, Carlos. Las tecnologías para la innovación y la práctica docente. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 25-47, marzo 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782013000100003&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: jul. 2017.

MARQUES, Mario Osório. **Formação do Profissional da educação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 4. ed., 2003.

PRATA - LINHARES, Martha M. O Professor e a Formação de Professores. In: Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza; Solange Martins Oliveira Magalhães. (Org.). **Professores e Professoras**. 1ed. Goiânia: PUC Goiás, 2011, v. II, p. 99-113.

_____; SIQUEIRA, A. B. Formação de professores e cultura digital: inovação e criatividade. In: BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández. (Org.). **A formação inicial de professores: olhares e perspectivas nacionais e internacionais**. 1ed. Uberlândia: EDUFU- Editora Universidade Federal de Uberlândia, 2014, v. I, p. 263-277.

PRETTO, N, L. **Uma escola sem/com Futuro**. Rio de Janeiro: Papirus, 1996.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

_____; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

- Wagno da Silva Santos

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. wagnossantos@outlook.com.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1929025209736973>

- Acir Mário Karwoski

Doutor em letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

acirmario@letras.uftm.edu.br

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0772872573503574>